



mobral informa

Ano I nº 2

A Mobilização no MOBRAL

1. Os Princípios Básicos

O Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, embasado na filosofia da Educação Permanente, desenvolve em todo o País uma ação educativa de massa, dirigida a adolescentes e adultos que, tardiamente, estão tendo acesso à educação.

Desde o início, o MOBRAL reconheceu a necessidade de mobilizar a população alvo, tendo em vista que a falta de engajamento do indivíduo em sua própria educação, resulta em dificuldade para que a aprendizagem possa ser mantida. Para isto precisava conhecer os motivos - suas formas de origem e desenvolvimento - que levariam as pessoas às classes de alfabetização e a participar dos demais programas que surgissem.

Era também importante atentar para o fato de que se tratava de um programa de massa destinado às pessoas que, além de estarem marginalizadas da cultura escrita, passavam também por outras formas de marginalização. Essa situação, muitas vezes, provoca apatia e resistência da clientela potencial do MOBRAL.

A mobilização, para o MOBRAL, seria então um "processo dinamizador da vocação e das energias que o homem e as comunidades possuem para se situarem no seu espaço, imprimir o sentido de qualidade às suas existências e, permanentemente, lançarem-se ao encontro de novas conquistas".

O MOBRAL deveria dinamizar e canalizar esse potencial para uma ação educativa, que pudesse contribuir para a comunidade ativar a sua própria capacidade de produzir forças autogeradoras de desenvolvimento. (1)

Nesta perspectiva fixou-se como unidades operacionais da mobilização as comunidades locais, consideradas, simultaneamente, como beneficiárias e coorganizadoras da atuação e dos serviços do Movimento.

Inicialmente, formulou-se como objetivos de mobilização:

. criar/alimentar situações para que a comunidade percebesse a si mesma, como um espaço cultural que gera a ação e conteúdos educativos;

. conscientizar as comunidades, nas quais iria atuar, quanto à importância da ação educativa que o MOBRAL se propunha a desenvolver;

. incorporar, integrar e enriquecer a criatividade de e a produção cultural da comunidade nos conteúdos, atividades e formas de atuação dos programas e projetos do MOBRAL;

. obter e consolidar bases comunitárias, isto é, a participação consciente e ativa dos indivíduos e da coletividade na operacionalização do Programa MOBRAL;

(1) O conceito de desenvolvimento, aqui, é entendido como um processo de mudança cultural pelo qual uma sociedade, transformando as suas estruturas e aperfeiçoando as suas instituições econômicas, políticas e sociais torna seus membros aptos a melhorarem - cumulativa, rápida e duravelmente - o seu padrão de vida, de forma a alcançarem maiores e iguais oportunidades de realização pessoal e comunitária.

índice

A Mobilização no MOBRAL	1
Ação Comunitária - Uma Realidade	3
A Música do MOBRAL Cultural	4
Programa de Educação Comunitária para a Saúde	5
NOTÍCIAS	6

criar motivações psico-sociais para minimizar resistências encontradas. Ao mesmo tempo, dar elementos para que o MOBREAL pudesse responder às motivações já existentes e àquelas que fossem surgindo, à medida em que a instituição atuasse.

Adotou-se como premissa básica que os indivíduos e os grupos de uma coletividade têm sempre um conjunto de objetivos, de necessidades às quais procuram responder, criando um universo que abrange desde os seus níveis de vida até as suas aspirações, imagens e atitudes. Para que a comunidade se motivasse, assumisse e reconhecesse nas propostas do MOBREAL os seus próprios objetivos, seria necessário que estas representassem um meio efetivo de obtenção de maiores realizações, tanto no plano individual como coletivo.

A partir do conceito, dos princípios teóricos e dos objetivos da mobilização foram fixadas as diretrizes iniciadoras do processo. A participação da comunidade e dos seus membros, no Movimento, deveria ser:

. consciente - A comunidade seria informada, claramente, sobre as propostas do MOBREAL: objetivos, formas de atuação, abrangência em extensão, profundidade e necessidades;

. deliberada - Deveriam ser divulgadas as alternativas de participação escolhidas pela comunidade no Movimento e as responsabilidades em que essa participação implicaria junto a um órgão de Governo que tinha metas a cumprir, recursos e limitações para operacionalizar os seus objetivos;

. decisiva - A integração de esforços com a população deveria refletir - através de resultados positivos e imediatos - o reconhecimento de que os programas do MOBREAL respondiam às necessidades e aspirações da comunidade e podiam ser postos em prática pelos seus membros;

. ativa - A participação teria um ritmo crescente, progressivo e intenso de tal forma que a comunidade contribuisse não apenas para a implantação e consolidação mas também para a expansão do Programa;

. realimentadora - Novos programas e projetos seriam construídos à medida em que a população, explicitamente, colocasse ao MOBREAL novos objetivos, necessidades e aspirações quanto à educação de adultos;

. organizada - A adesão da população deveria ocorrer em todos os programas e projetos do MOBREAL, prioritariamente através de grupos com objetivos fixados, estrutura, funções, atribuições e coordenação definidas. O MOBREAL daria, constantemente, acompanhamento e capacitação aos grupos e deles receberia informações, sugestões e outras contribuições;

. diversificada - O MOBREAL seria o dinamizador da ação da comunidade e seus grupos estimulando a criação de estratégias próprias às realidades locais, a abertura de novas frentes de trabalho e a multiplicação

dos objetivos intermediários em favor do objetivo maior da instituição: a implantação de um Sistema de Educação Permanente.

A mobilização portanto, deveria ser inerente a todos os programas do MOBREAL e deveria apoiar-se na ação comunitária, como resposta aos motivos dos indivíduos e dos grupos.

2. A Mobilização no Campo

Entre os anos de 1970 e 1971 foram lançados três programas: Alfabetização Funcional, Educação Integrada e Desenvolvimento Comunitário.

Ficou estabelecido, nessa época, que a população, a ser prioritariamente atendida, seria a residente em zonas urbanas e na faixa etária de 15 a 35 anos. Foram utilizados, sobretudo, os meios de comunicação de massa para motivar o comparecimento da clientela às classes. Essa mobilização foi obtida com relativa facilidade: nas grandes cidades os analfabetos e as pessoas com baixo nível de escolaridade sentem-se impulsionados a estudar, pelas exigências do mercado de trabalho e por outros estímulos peculiares às áreas metropolitanas.

O MOBREAL foi penetrando, pouco a pouco, na zona rural onde tem, atualmente, 70% da clientela. E desde 1973 o Movimento está implantado em todos os municípios do Brasil.

De acordo com a sua política municipalista, o MOBREAL, em cada município onde chegava, organizava a Comissão Municipal - grupo de voluntários constituído pelas lideranças locais e representantes dos vários setores da população. Esse grupo era, e ainda é, o executor dos programas, divulgando os trabalhos e objetivos da instituição, recrutando alunos, alfabetizadores e outros participantes.

Criou-se, na estrutura da organização, o Subsistema de Mobilização. Em seguida, para garantir a qualidade dos programas em campo, foi criado também o Subsistema de Supervisão Global - encarregado de supervisionar e capacitar os professores, alfabetizadores e as Comissões Municipais. Esses dois subsistemas têm garantido um fluxo de informações, tanto da sede nacional para as estaduais e destas para as municipais, como também no sentido inverso, quando coletam as informações sobre as iniciativas, as necessidades e as expectativas geradas por força da atuação do próprio MOBREAL. As Comissões Municipais, (juntamente com os alfabetizadores e ex-alunos) foram se transformando em um grupo de representatividade e porta-voz dos participantes. Ao nível de Município, o MOBREAL começara a encaminhar alunos para o mercado de trabalho, a promover feiras artesanais, quermesses, competições esportivas, cursos de capacitação profissional, campanhas de vacinação e outras iniciativas locais.

Evidentemente essa expansão era estimulada pela metodologia e pelo material didático, tanto no Progra

ma de Alfabetização como no de Educação Integrada.

O Subsistema de Mobilização multiplicava grupos de apoio específicos às novas atividades e iniciativas, enquanto a Comissão Municipal articulava os grupos entre si, capacitando e coordenando a todos, assistida pelo Subsistema de Supervisão Global. Ou seja: o MOBRL incorporava, organizava e enriquecia essas iniciativas e atividades, transformando-as em novos programas - embasados também nas necessidades e aspirações detectadas entre a sua clientela. Sucessivamente foram lançados em campo - abertos para a comunidade em geral e por ela executados - os programas de Atividades Culturais, de Profissionalização, de Ação Comunitária (nova modalidade), de Autodidatismo, de Educação Comunitária para a Saúde e, em 1977, a Campanha Esporte para Todos.

3. Tendências Atuais da Mobilização

Novas perspectivas para a Mobilização surgem com o Programa Diversificado de Ação Comunitária - PRODAC, concebido para criar um processo contínuo de diagnose e ação na comunidade pelo qual ela mesma, seus grupos locais, suas agências de desenvolvimento - onde se inclui o MOBRL - fazem-se responsáveis. Todos trabalham visando: conhecer a realidade local; perceber se essa realidade pode ser transformada; tomar a decisão de transformá-la; saber como realizar essa transformação e, finalmente, agir no sentido dessa transformação.

O PRODAC é mobilizador na sua essência e contriuiu para que as agências de desenvolvimento adotem procedimentos que lhes permitam conhecer e ir ao encontro das idéias, dos modos de vida, das necessidades mais sentidas, dos objetivos dos grupos e das pessoas com as quais trabalham.

Atualmente o MOBRL entende que, sobretudo através do PRODAC, a população se encaminha para os seus programas, ao mesmo tempo que fornece elementos para direcionar o Movimento. A implantação do PRODAC, em 1975, marcou o momento em que o MOBRL, legitimado e direcionado como um verdadeiro movimento social por todos os seus participantes, organizou-se - tendo a ação comunitária como base - em uma agência de Educação Permanente no Brasil.

Ação Comunitária — Uma Realidade

O Programa Diversificado de Ação Comunitária - PRODAC, adotando uma metodologia centrada na participação comunitária de forma abrangente e integradora, sistematiza funcionalmente a atuação do MOBRL no Município onde atua.

Como exemplo, pode-se citar a experiência levada a efeito no município de Estância, de 30.000 habitantes e segundo polo industrial do Estado de Sergipe, no Nordeste brasileiro.

Para a implantação do PRODAC, no referido município, realizou-se ali, ainda em fase preparatória, uma pesquisa para o levantamento dos principais problemas. Participaram ativamente desse trabalho, técnicos da Coordenação Estadual, elementos da Comissão Municipal e grupos de pessoas da localidade.

As entrevistas foram realizadas, não apenas com as lideranças locais, mas também com representantes das demais camadas da população. Processados os dados obtidos, chegou-se em menos de uma semana, à obtenção de informações bastante precisas sobre a realidade do município.

Para a análise e discussão desses dados, foi realizada uma reunião da Comunidade, com uma ampla participação da população. Elaborou-se um Quadro Diagnóstico no qual foram apontados como problemas principais aqueles relacionados com a área social, de educação e de saúde. Com base nesse diagnóstico, foi elaborado, por um grupo constituído nessa mesma reunião, um Plano de Ação Integrada, com atividades orientadas para aquelas áreas. Esse Grupo de Ação Comunitária ficou constituído de pessoas ligadas aos setores educacionais, de alguns políticos dos partidos existentes, do Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais e de elementos da Comissão Municipal do MOBRL.

À fase de diagnose e planejamento seguiu-se, sob a coordenação desse Grupo de Ação Comunitária, a fase da ação propriamente dita, quando não apenas na sede do município mas também nos seus povoados os mais remotos, as pessoas passaram a se organizar em pequenos grupos de ação eminentemente local, buscando, com seus próprios recursos, soluções muitas vezes extremamente criativas para os seus problemas.

Fator importante para a realização, com êxito, de muitas atividades programadas, foram as articulações feitas com entidades a nível estadual e municipal. Dentre as atividades acionadas pelo MOBRL, as que produziram maior impacto na comunidade foram:

1) Assinatura de um Convênio entre o Instituto Nacional de Previdência Social - INPS e um laboratório local, para atendimento dos filiados do referido Instituto. Igual iniciativa foi tomada pelo Sindicato de Trabalhadores Rurais. Dessa forma, o mobralense - urbano e rural - passou a dispor desse tipo de assistência.

2) O desenvolvimento de um programa de capacitação de mão-de-obra, na zona urbana e rural do município. Na zona urbana foram realizados Cursos de Manicure e Pedicure, Copa e Cozilha, Corte e Costura, Educação Alimentar e Tapeçaria, sendo que deste último, resultou um pequeno grupo permanente de trabalho artesanal.

nal. Na zona rural vêm sendo efetuados cursos de técnicas agrícolas e se encontra em fase de planejamento um curso de tratorista.

Vale observar que tais cursos, quer os da zona urbana, quer os da zona rural, se bem que abertos para toda a população, contam com uma presença expressiva de alunos do MOBRAL, atingindo muitas vezes, um índice de 100% de participação.

3) Realização de Campanhas para obtenção de quadros de giz para as classes de Alfabetização.

4) Visita às classes de Alfabetização objetivando evitar a evasão e otimizar o desenvolvimento do Programa, contando com recursos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - DNER (transporte) e da Prefeitura Municipal (combustível). Como consequência, as visitas às classes passaram a ser feitas com maior frequência e de forma sistemática com atividades motivadoras e variadas.

5) Maior ativação no processo de recrutamento de alfabetos, tendo o grupo de Ação Comunitária acompanhado de perto esse trabalho, providenciando inclusive sa-

las mais adequadas para o funcionamento das classes de alfabetização.

Visando garantir a presença dos alunos nas classes estimulou-se sua frequência e, paralelamente, o comportamento dos alfabetizadores passou a ser analisado. Sendo que, em certos casos, sugeriu-se a substituição de alguns por outros mais eficientes.

No decorrer de seu trabalho, o Grupo foi aumentando o seu envolvimento com os problemas das comunidades na medida em que ia travando um relacionamento mais aberto com os moradores locais, levantando as suas necessidades e iniciando uma ação na tentativa de solucioná-las. Conseqüentemente, o Plano de Ação Integrada, elaborado na ocasião da realização do Diagnóstico, foi sofrendo reformulação e novas atividades foram programadas.

Esses fatos ilustram bem a validade do trabalho de Ação Comunitária que o MOBRAL está desenvolvendo em Estância, criando um processo onde interagem, de forma contínua e com ampla participação popular, o diagnóstico, o planejamento e a conseqüente ação sobre a realidade.

A Música do MOBRAL Cultural

O Programa Cultural do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, criado em 1973, procura estimular, através de seus diversos projetos, o hábito e a compreensão da leitura, o conhecimento dos valores da cultura popular, o artesanato, o folclore, as artes plásticas, a música, a literatura oral e de cordel, tendo sempre em mente a preservação de hábitos e costumes, o respeito às tradições e à conservação dos patrimônios históricos e ecológicos do país.

Essas atividades compõem-se como forma de complementação da ação pedagógica iniciada, de preenchimento das horas de lazer e de valorização ou descoberta das potencialidades culturais do homem.

Além de ampliar a bagagem sócio-econômica e cultural do homem, o Programa Cultural, face às suas características de grande apelo popular, age também como forte elemento de mobilização para os demais programas do MOBRAL. Concorre ainda para impedir ou atenuar a regressão dos alunos alfabetizados, bem como para reduzir o índice de deserção dos alunos dos cursos de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada.

Esse Programa Cultural, tem tido como um de seus pontos centrais a MÚSICA, em suas manifestações regionais. São metas do MOBRAL, nessa programação, a descoberta de novos caminhos, através de intérpretes e compositores das comunidades brasileiras, do incentivo à pesquisa e, sobretudo, da manutenção dos gêneros tipicamente nacionais.

Dentro desse quadro, foi possível concretizar-se um dos projetos que muitos consideravam arrojado de mais e encaravam com pessimismo: a realização de encontros, e festivais de bandas de música, buscando-se um renascer para as nossas corporações musicais do norte ao sul do país, trazendo-lhes um novo período de apogeu.

A verdade é que as bandas já estavam mesmo desaparecendo. Das quatro mil e tantas existentes no país em outras épocas, contavam-se por volta de 1973, menos de duas mil e, dentre essas, muitas já vinham desistindo de tocar.

Desestimuladas e desencantadas, faziam, pouco a pouco, silenciar seus instrumentos. A banda parecia não se coadunar com o ritmo frenético deste tempo mais moderno de hoje, já atingindo a calma da cidade do interior.

Ainda assim, tentavam tocar na praça no domingo de manhã, não só por representar uma de nossas tradições mas também porque nelas algo ficou dos anos coloniais.

Ao compreender a importância da lira musical na vida comunitária brasileira, o MOBRAL, por força e meio do seu Programa Cultural, desfez-se em esforços para promover, a partir de 1975, encontros e festivais de bandas que aconteceram com sucesso e ótimos resultados em 19 Unidades da Federação. As Prefeituras se animaram: estimularam as corporações de música dos seus municípios, ora comprando-lhes fardamento, ora adquirindo instrumentos ou ainda incentivando as suas apresentações, além de conseguirem reorganizar aquelas que

pensavam em se dissolver. Tudo isso tendo como polo de apoio a Comissão Municipal e o Posto Cultural do MOBREAL

Sem falar, é claro, nas MOBREALTECAS - as unidades móveis do MOBREAL, veículos especialmente criados para visitar municípios distantes, levando-lhes programas culturais e que, onde quer que parem, fazem a banda local tocar. A FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE - FUNARTE realiza o I CAMPEONATO NACIONAL DE BANDAS pela televisão, alentando, assim, esse gênero orquestral.

Excluindo-se as bandas, o MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO trouxe consigo, na sua ação cultural, o reencontro com a música sertaneja, regional, revitalizando o cancionário típico das nossas comunidades.

Minas Gerais, Estado da Região Leste do país, tomou a peito a idéia de trazer a uma de suas principais cidades - UBERABA - os cantadores e violeiros que lá gorgeliam. O Estado de Alagoas, no Nordeste do país, responde com o Encontro de Zabumbas; Paraíba, também estado nordestino, faz um festival de música popular na cidade de Santa Rita.

Tudo promoção cultural do MOBREAL. Tudo apenas exemplos pequenos do muito que aconteceu ou que ainda vai acontecer.

E que dizer agora da gente talentosa que as comunidades pareciam ter esquecido? Foi desta maneira que o Programa MOBREAL CULTURAL descobriu no Estado nordestino do Rio Grande do Norte um FILINTO LÚCIO DANTAS que, nos seus 79 anos de idade e 700 composições, entre dobrados, hinos, valsas e novenários, tem músicas de sua autoria no repertório do Vaticano. O MOBREAL CULTURAL, por sua vez, lançou recentemente a primeira edição da obra de Filinto, que se divulgou para todo o país.

Novos momentos virão, para tornar ainda mais forte, mais incisiva esta ação cultural do MOBREAL, capaz de mobilizar tantos alunos para seus cursos de Alfabetização Funcional e Educação Integrada.

As Agências Culturais do MOBREAL pensam em novos encontros de bandas, na formação de corais, em encontrar sempre e muito mais aqueles compositores, músicos, cantores e grupos que talvez nunca tenham conquistado na vida uma oportunidade de revelar ao mundo a beleza singular de sua criatividade.

Programa de Educação Comunitária para a Saúde

A educação para a saúde objetiva despertar o interesse das pessoas por sua própria saúde e da comuni-

dade onde vivem, levando-as a mudanças de atitudes e hábitos frente aos problemas sanitários e a uma participação ativa na resolução desses problemas. Entretanto esse trabalho é lento e delicado porque, para que se concretize, é preciso todo um processo de reflexão dos elementos envolvidos, partindo do reconhecimento de seus problemas de saúde e da conscientização do que é negativo em seus hábitos e práticas. Há também a necessidade de estimular a realização de ações individuais e comunitárias, geradas pela tomada de consciência e realizadas a partir do desejo da comunidade, através de seus próprios esforços.

O Programa de Educação Comunitária para a Saúde - PES adota como posição metodológica básica o envolvimento das comunidades na discussão e solução de seus próprios problemas sanitários.

Através do monitor - elemento pertencente à própria comunidade, treinado e gratificado pelo MOBREAL, são constituídos de grupos que se reúnem semanalmente para discutir os principais problemas locais de saúde, receber informações que orientem na busca de suas soluções e elaborar planos de ação para combatê-los, de forma organizada, com seus próprios recursos.

O grupo participante é formado espontaneamente e sempre aberto a novas adesões. Tem inicialmente 4 meses de trabalho, renováveis em função do interesse despertado e das necessidades da própria comunidade. Orientado pelo monitor, esse grupo promoverá campanhas, realizará mutirões e desenvolverá as atividades que, segundo o consenso de todos, atendam aos problemas prioritários.

O PES, integrando sua ação às de várias entidades que atuam no setor saúde, apoia o trabalho que desenvolve, procurando levar a população a utilizar, da melhor forma e conscientemente, os serviços que oferece. Por outro lado, as referidas entidades participam do trabalho desenvolvido pelos grupos participantes respondendo, na medida do possível, através de orientações, apoio material e vários atendimentos, conforme as necessidades identificadas pela comunidade.

Assim, o PES tem desenvolvido com as comunidades em que atua, atividades que vão desde a construção de fossas, formação de hortas, campanhas de vacinação, aquisição de filtros, reforma de casas até a comprovação da modificação de hábitos, em especial com relação à higiene do corpo, tratamento da água, destino do lixo e alimentação.

Implantado gradativamente a partir de maio de 1976 o Programa atinge hoje 12 das 27 Unidades da Federação, abrangendo um total de 650 municípios. Nesse período, foram formados 20.000 grupos participantes e envolvidas cerca de 600.000 pessoas.

Até 1980, o Programa pretende estar implantado em pelo menos 50% dos municípios brasileiros, desempenhando sua parte no trabalho educativo do MOBREAL, cuja meta é a participação do homem na comunidade, de forma cada vez mais ativa e diversificada.

UNESCO SOLICITA COLABORAÇÃO DO MOBREAL

O Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL, juntamente com instituições de mais 6 países, foi convidado a testar instrumentos que a UNESCO pretende estabelecer para a COLETA DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO.

A contribuição do MOBREAL resultará da aplicação desses instrumentos sobre dados coletados, através de um processo de amostragem, sobre os seus diversos programas e projetos de alfabetização, desenvolvidos em 1976 e 1977.

MOBREAL TRADUZ EM PROCESSOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS AS TÉCNICAS POPULARES BRASILEIRAS

O MOBREAL vai coletar e difundir os métodos e as técnicas criadas pela cultura popular brasileira, ligadas às áreas de arte, sanato utilitário, preservação de alimentos, medicina popular, utilização/transformação de refugos, cultura de solo e animais, geração de energia, lazer e habitação.

O objetivo do trabalho é - visando a melhoria da qualidade de vida da sua clientela - traduzir

em processos educativos não-formais as técnicas populares que, filtradas pela ação do tempo, são apropriadas e coerentes com as situações de vida da população rural do Brasil

DO IRÃ, O INSTITUTO INTERNACIONAL DE MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS - IIALM - CONVIDA O MOBREAL A APRESENTAR ESTUDO DE CASO SOBRE EXPERIÊNCIA EM TREINAMENTO PROFISSIONAL, PARA PUBLICAÇÃO NA SÉRIE "LITERACY IN DEVELOPMENT".

O trabalho refere-se a um projeto de treinamento profissional, no setor primário, desenvolvido no Estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil. Visa a semi-qualificação profissional de alunos e ex-alunos dos Programas Pedagógicos, através de metodologia específica que consiste na transmissão de conhecimentos e prática de tarefas e operações comuns a um grupo de ocupações correlatas - as denominadas famílias ocupacionais.

SUGESTÃO DO LEITOR DE UM DOS MAIORES JORNAIS BRASILEIROS - O JORNAL DO BRASIL - LEVA O MOBREAL A LANÇAR A CAMPANHA "LEITOR FAZ LEITOR"

Pessoas interessadas na alfabetização individual de adultos poderão participar desse trabalho voluntário e não-remunerado. O MOBREAL fornecerá material didá-

tico ao aluno e, para o alfabetizador, orientações e Manual de Apoio.

Posteriormente os alunos serão chamados (através de divulgação) para uma avaliação de assimilação. Um Diploma de Alfabetização será fornecido ao aluno aprovado e o alfabetizador receberá um Certificado de Participação Comunitária.

MOBREAL DESENVOLVE PROGRAMAÇÃO DE ARTE POPULAR E FOLCLORE

Esse trabalho vem sendo desenvolvido entre os frequentadores dos 2.200 Postos Culturais do MOBREAL, implantados por toda a Federação, através de exposições artesanais e de atividades criativas.

Para apoiar e subsidiar essa programação, o MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO lançou na sua série de edições AÇÃO CULTURAL, o fascículo AGORA É FÁCIL FAZER, com propostas de sessões de confecções de peças artesanais e utilidades para o lar.

Esta publicação veio se somar às outras da série, com conteúdos de Teatro, Teatro de Bonecos, Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural e de Reservas Naturais.

Publicação bimestral do
Centro de Treinamento
Pesquisa e Documentação
Editado em: Português,
Francês, Inglês e
Espanhol
Distribuição Gratuita
Endereço:
Ladeira do Ascurra, 114
Cosme Velho - 20.040
Rio de Janeiro - RJ
BRASIL



Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL